NUMERO 85 TERÇA FEIRA 16 DE ABRIL VIII ANNO—1861

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.° 108 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — BRAZIL, pelos paquetes, 6$750 por semestre — NUMERO AVULSO 40 réis — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SARIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — Os annuncios de PUBLICAÇÕES LITTERARIAS tem 25 por cento de beneficio. — Os SRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á redacção, seja ou não publicado não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA

PARTE OFFICIAL.

SYNOPSE DA PARTE OFFICIAL DO DIARIO DE LISBOA N.° 81 DE 12 DE ABRIL.

MINISTERIO DO REINO.

Decreto creando em Braga uma commissão que fica encarregada da administração provisoria do collegio dos orphãos de S. Caetano, erecto na mesma cidade, e de propôr ao governo o regulamento pelo qual se ha-de reger definitivamente aquelle pio estabelecimento.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Carta de lei approvando a despeza feita pelo governo com os subsidios abonados aos operarios da fabrica de vidros da Marinha Grande.

— Outra confirmando a prorogação do praso estabelecido para a apresentação dos diplomas dos empregados aos respectivos chefes.

— Outra authorisando o governo a fazer abonar a pensão annual de 21$900 rs. a Elvira da Silva.

— Decreto approvando o contracto celebrado entre o governo e a companhia Utilidade Publica para o emprestimo de 1.500:000$000 rs.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR.

Carta de lei approvando o contracto provisorio celebrado com Luiz Bournay, para o estabelecimento de vapores de reboque no porto de Lisboa.

— Decreto perdoando a John E. Sylvia o tempo que lhe falta para cumprir a sua sentença e a José Paulo de Oliveira Pegado a pena em que foi condemnado.

— Decreto promovendo varios officiaes do exercito do Estado da India.

— Avisos aos navegantes.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA.

Carta de lei approvando o contracto celebrado entre o governo e os cessionarios Thomaz White e Antonio José de Souza Almada para a construcção e exploração de planos inclinados no porto de Lisboa.

— Decreto nomeando Antonio Pedro Monteiro da Silva para o logar de director do correio da Villa d'Almada.

— Mappa (da alfandega do Porto) do movimento dos vinhos e aguas-ardentes em deposito no mez de fevereiro de 1861, e nota da procedencia da aguardente.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

SECRETARIA DE ESTADO.

Direcção geral da thesouraria

1.ª Repartição.

Usando das authorisações concedidas ao governo pela carta de lei de 19 de fevereiro de 1859, artigo 1.°, pelas cartas de lei de 5 de maio de 1860, artigos 3.° e 4.°, e de 10 de agosto ultimo, artigo 3.°; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.° É approvado o contracto celebrado na data de hoje entre o meu governo e a Companhia *Utilidade Publica*, para o emprestimo de 1.500:000$000 réis, com as condições juntas, que ficam fazendo parte d'este decreto.

Art. 2.° Para execução da condição 3.ª do contracto, a que se refere o artigo antecedente, a junta do credito publico procederá á creação de 2.500:000$000 réis de inscripções de coupons, com vencimento de juro desde 1 de janeiro do corrente anno.

Art. 3.° A proporção que tiver logar a amortisação do emprestimo, nos termos da condição 2.ª do contracto approvado pelo artigo 1.° do presente decreto, as inscripções que forem resgatadas, na proporção de 100 em titulos por 50 em dinheiro, serão desde logo trancadas, e a junta do credito publico procederá opportunamente á amortisação das mesmas inscripções, fazendo-se a reducção que fôr devida na sua dotação.

O conselheiro de Estado Antonio José d'Avila, ministro e secretario d'Estado dos negocios da fazenda e dos negocios estrangeiros, assim o tenha entendido e faça executar.

Paço, em 30 de março de 1861. = Rei. = *Antonio José d'Avila.*

Condições do contracto celebrado com a companhia Utilidade Publica para o emprestimo de 1.500:000$000 réis, a que se refere o decreto d'esta data.

1.ª O emprestimo é de 1.500:000$000 réis em moeda metallica, realisado ao par, em cinco prestações de 15 até 25 por cento cada uma, pedidas pelo governo com a antecipação de trinta dias pelo menos, excepto a primeira que será entregue depois de assignado o contracto de emprestimo no dia 31 de março do corrente anno. As cinco prestações deverão ser requisitadas dentro do praso de dezoito mezes consecutivos, e em conformidade d'esta disposição com dous mezes pelo menos de intervallo de uma á outra.

2.ª O capital mutuado e não amortisado vencerá o juro de 6 e meio por cento ao anno, e mais um terço por cento de commissão para despezas da gerencia da companhia. A amortisação será de 3 por cento sobre a totalidade do emprestimo, mas o governo poderá augmental-a segundo julgar conveniente.

3.ª A companhia contractante receberá como penhor mercantil sujeito ás disposições do codigo commercial:

1.° Por cada 100:000$000 réis effectivos do capital do emprestimo, postos á disposição do governo, 200:000$000 réis nominaes de inscripções de coupons, as quaes serão depositadas em qualquer banco da cidade do Porto;

2.° Os coupons d'estas inscripções, que serão pagos pela junta do credito publico simultaneamente com os outros credores de divida publica e sem differença alguma;

3.° O rendimento do imposto de viação nos tres districtos do Porto, Braga e Vianna.

4.° O penhor de que trata a condição precedente servirá de caução ao pagamento do juro, commissão e amortisação d'este emprestimo; mas por cada 100:000$000 réis do capital do emprestimo que o governo tenha amortisado poderá retirar do penhor 200:000$ réis de inscripções, valor nominal.

5.ª O producto do imposto de viação de que trata o § 3.°, da condição 3.ª, passará directamente, pela receita effectuada nos respectivos districtos no fim de cada mez, da mão dos thesoureiros pagadores para o cofre da companhia contractante; ficando as despezas de transferencia a cargo do governo. Antes do governo pedir qualquer prestação á companhia, em virtude d'este contracto, será expedida pelo ministerio da fazenda a cada um dos citados thesoureiros uma ordem, que terá vigor em quanto durar este contracto, para a entrega mensal á companhia do sobredito imposto, sem dependencia de novas ordens.

6.ª A companhia dará contas semestraes ao governo, nas quaes este será debitado pelas sommas postas á sua disposição, e os saldos das quantias mutuadas, seus juros, commissão e amortisação, e lhe será abonada a receita effectuada no semestre. Se o saldo na conta de juros e amortisação fôr a favor da companhia, elle ficará vencendo igualmente o juro de 6 e meio por cento até ser pago. Se o saldo fôr a favor do governo, d'elle livremente poderá dispôr depois da approvação da respectiva conta.

7.ª Este emprestimo terá a seguinte applicação:

1.° Para amortisação do emprestimo da antiga companhia utilidade publica;

2.° Para pagamento da liquidação da companhia viação portuense, se o governo effectuar essa liquidação;

3.° 500:000$000 réis para estradas ao norte do Douro, authorisadas pelas cartas de lei de 17 de setembro de 1857, 19 de fevereiro de 1859, 10 de agosto de 1860, e por quaesquer disposições legislativas que venham a adoptar-se;

4.° Todo o remanescente do emprestimo para os caminhos de ferro de Lisboa ao Porto, e de Lisboa á fronteira de Hespanha, conforme o contracto approvado por carta de lei de 5 de maio de 1860.

8.ª O governo não poderá alterar de fórma alguma as condições d'este contracto, dispôr dos objectos dados em caução do emprestimo, suspender a entrega dos respectivos rendimentos, ou demoral-a. Tão pouco poderá desviar o producto do emprestimo da sua especial applicação estabelecida na condição antecedente.

9.ª A companhia contractante será isenta do pagamento de qualquer imposto, seja qual fôr a sua denominação, que se ache estabelecido, ou venha a estabelecer-se.

§ unico. Esta condição fica dependente da approvação das côrtes.

10.ª A companhia poderá fazer o uso que lhe convier dos fundos que tiver disponiveis.

11.ª Quando por qualquer motivo deixar de completar-se a subscripção do emprestimo actual, a companhia contractante poderá tomar de emprestimo a quantia necessaria para prehencher o mutuo do contracto, dando para isso as seguranças ao seu alcance; e para esse effeito poderá traspassar qualquer parte do seu penhor mercantil, comtanto que as inscripções continuem em deposito em qualquer dos bancos da cidade do Porto.

12.ª Quando o governo deixe de cumprir qualquer das precedentes clausulas que lhe dizem respeito, a companhia ficará plenamente authorisada, desde logo, a prover ao seu embolso, dispondo da parte do penhor necessaria para esse effeito, em hasta publica, ou por contracto particular, dando conhecimento ao governo das suas condições.

Condição transitoria.

Em quanto não fôr convertida em lei a proposta que o governo fizera para a approvação da condição 9.ª d'este contracto, o governo obriga-se a indemnisar a companhia Utilidade Publica das sommas que a mesma companhia tiver pago por qualquer imposto que lhe seja lançado, conforme a legislação vigente, com relação aos lucros derivados do capital da mesma companhia.

Paço, em 30 de março de 1861. = *Antonio José d'Avila.*

CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

VEREAÇÃO DE 27 DE MARÇO.

Aberta a sessão pelo snr. presidente, estando presentes os snrs. vereadores Figueiredo, Faria Guimarães, Machado Pereira, Andrade, Martins e Ribeiro de Faria, leu-se e approvou-se a acta da precedente.

Pedindo-se por officio do governo civil as informações a que se referia o outro officio de 9 do corrente ácerca da pretenção de João Joaquim Xavier de Sousa Guimarães, empregado que se dizia na secretaria da roda dos expostos d'esta cidade, por lhe terem sido solicitadas em officio da Junta geral de 23 d'este mez: o snr. presidente disse que havia transmittido por cópia aquelle officio ao snr. vereador Lopes, como encarregado do pelouro da roda, a fim de dar as pedidas informações: inteirada.

Tendo o director das obras publicas communicado que desde o dia 28 do corrente ficava restabelecido o transito na estrada da Foz entre a Porta Nobre e Monchique: deliberou que se publicasse um annuncio n'este sentido, e assim se respondesse ao dito officio.

Teve conhecimento pelo officio do director interino da alfandega, no qual accusava a recepção do officio que se lhe dirigira em 22 d'este mez, de que tinham sido expedidas as necessarias ordens aos guarda barreiras para coadjuvarem e auxiliarem os empregados municipaes na execução do regulamento de 20 corrente para a recepção do imposto dos carnes, bem como para admissão de um empregado municipal na casa do registro de Quebrantões para a fiscalisação nos barcos que vêem pelo rio: resolveu que se lhe dirigisse um officio de agradecimento pela bôa vontade com que havia annuido ao pedido d'esta camara.

Mandou satisfazer á informação pedida na circular do chefe da repartição dos pezos e medidas, em que sollicitava se lhe declarasse se esta camara possuia balanças para o serviço do aferimento de pezos, com a indicação da sua qualidade e força, e no estado em que se achavam, e remettendo na mesma circular uma cópia do regulamento para os aferimentos approvado por decreto de 7 d'este mez, chamava a attenção da camara para a observancia do artigo 10 do decreto de 29 de dezembro ultimo: ficou inteirada.

Tendo os directores da companhia Portuense de Illuminação a Gaz participado que já haviam mandado collocar dous lampeões na Praia de Miragaya por conta dos seis que se havia resolvido collocarem-se para augmento da illuminação, ao que tinha annuido a camara, o inspector da mesma illuminação recusava-se a incluil-os em conta, e por isso pediam providencias, ficou dependendo de ulterior resolução, até que o snr. vereador encarregado do pelouro da illuminação publica podesse colher os precisos esclarecimentos a este respeito.

Despacharam-se os requerimentos das partes e levantou-se a sessão.

INTERIOR.

LISBOA, 14 DE ABRIL.

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»).

A commissão eleitoral progressista do circulo 114 (um dos d'esta capital) reuniu-se hoje no salão do Café-concerto com os eleitores do mesmo circulo, a fim de escolherem o seu candidato.

Apresentaram-se os dous progressistas que aspiram a essa honra. Um o snr. Anselmo Braamcamp e outro o snr. Freitas Oliveira, ex redactor do «Portuguez».

O snr. Freitas Oliveira apresentou o programma de que hontem fallámos. Leu-o com muito enthusiasmo e prometteu cumpril-o, declarando á assemblea que todos deviam preferil-o ao snr. Braamcamp, pois que este lhe era inferior em firmeza de vontade e em coragem, condições que elle snr. Freitas Oliveira disse serem indispensaveis para os grandes commettimentos a que se obrigava, e que se viam do seu programma.

O snr. Braamcamp, respondendo ao snr. Freitas Oliveira, disse que desde que se sentara no parlamento havia feito quanto lhe tinha sido possivel no interesse publico, mas que, se os eleitores entendessem dever abandonal-o e votar no snr. Freitas Oliveira, retiraria a sua candidatura.

Houve em seguida discursos de outros individuos presentes, e procedendo-se por fim á votação, venceu o snr. Braamcamp.

O snr. Freitas appella agora para a decisão da urna no dia da eleição.

Os centros eleitoraes progressistas da cara se não confundirem.

O da sala do risco chama-se *Centro eleitoral progressista*, o do palacio dos snrs. Ferreiras Pintos, *Centro progressista reformador*.

O 1.° appoia o governo e dirige os seus trabalhos em harmonia com os snrs. Julio Gomes da Silva Sanches, Marquez de Loulé, Carlos Bento, e Avila — o segundo faz o que entende com absoluta independencia do governo.

Ha ainda outra differença. Segundo os seus annuncios o 1.° funciona todos os dias ao meio dia, o segundo só de noite das 8 ás 11 horas.

O programma do 1.° é a sustentação do actual gabinete, recomposto na presença da nova camara — o do segundo é a reforma de causas e de pessoas — o seu programma termina assim: « O pensamento é a *reforma*, o instrumento a *acção popular*, os fins a *salvação de Portugal* e a *segurança da liberdade*.

Os facultativos d'esta capital, reunidos, como já noticiámos, no hotel da Europa, e em numero de cento e desanove, resolveram unanimemente propôr como seu candidato, o snr. Thomaz de Carvalho. O circulo por onde s. exc.ª é proposto é o de Santa Izabel. O candidato governamental pelo mesmo circulo é o snr. Velloz Caldeira.

O snr. José Ferreira Borges de Castro, filho d'essa cidade e digno representante de Portugal na côrte de Turim, é tambem candidato pelo circulo do Sabugal.

O snr. Mendes Leal propõe-se pelo circulo de Mafra.

O snr. conde da Torre genro do snr. marquez de Fronteira, é candidato pelo circulo de Torres Vedras.

O snr. barão de Santos é effectivamente o candidato governamental pelo circulo de Bouças. O governo alli não apoia senão s. exc.ª.

O snr. Manoel Alves Guerra, bacharel em direito, que já serviu de administrador do concelho de Cintra e que hoje é addido á legação portugueza na Belgica, chegou hontem a esta capital no paquete «Magdalena».

S. s.ª veio tractar da sua candidatura pelo circulo do Pico dos Açores.

Posto o snr. Guerra não seja d'aquella ilha, e nós estimassemos muito mais que um filho d'ella a viesse representar, todavia dão-se no snr. Guerra circumstancias com relação ao Pico, que se não dão em nenhum outro candidato que não seja d'alli ou que tenha lá propriedade. O snr. Guerra é sobrinho do snr. Guerra do Fayal, chefe da primeira casa commercial da Horta e um dos primeiros proprietarios do Pico.

Somos apologistas da eleição de deputados locaes, eleição a que o snr. A. Herculano chamou de *campanario*, mas ha circumstancias em que convem aos interesses dos eleitores a eleição d'um individuo estranho ao seu circulo. Entre uma mediocridade de campanario e uma reputação experimentada e acreditada, seja ella d'onde fôr, seria um erro preferir aquella.

A «Revolução de Setembro» de hoje publica a seguinte declaração do snr. Antonio Tiburcio Pinto Carneiro, que fôra eleito pelo circulo de Villa Real, e que todos respeitam como um dos mais intelligentes e sympathicos cavalheiros que teem vindo ás camaras:

« Como membro da camara dissolvida propuz modificações importantes ao actual systema financeiro, intimamente convencido de que os novos impostos excediam as forças contributivas do paiz.

« Não devia ser, por isso, duvidoso o meu modo de pensar sobre a questão que ultimamente motivou a dissolução da camara dos deputados. A discussão do orçamento do estado era para mim, n'aquella conjunctura, um preceito impreterivel, tanto mais quanto aguardava, que revelando a possibilidade de se eliminarem ou diminuirem muitas verbas de despeza, contribuiria a confirmar a conveniencia da adopção das propostas que fizera, ou acabaria por me dar e ao paiz a convicção de serem absolutamente indispensaveis os pesados sacrificios, que a este se exigiram pelo novo systema tributario.

« Supposto, pois, motivos ponderosos me inhibissem de occupar o meu logar no parlamento na sessão legislativa que findou, e razões ainda mais graves me imponham a abstenção na eleição que vai fazer-se, declaro adherir á exposição datada de 28 do mez proximo passado, dirigida pelos membros da maioria da camara dissolvida aos seus constituintes, e publicada na «Revolução de Setembro».

Acha-se felizmente regularisado o embarque dos degradados para a Africa Occidental. Na proxima viagem do vapor da Companhia União Mercantil «D. Pedro», vão os 40 chegados ante-hontem da relação do Porto com todos os sentenciados que existem no Limoeiro. Feita esta remessa não fica nas prisões do paiz nenhum condemnado a degredo que esteja em circumstancias de seguir viagem.

Na regular e immediata expedição dos degradados, o actual snr. ministro das justiças fez um excellente serviço.

Acaba de verificar-se aqui um facto de muita gravidade. O snr. Keil, dono d'um estabelecimento de fato feito na rua do Ouro, depois de se haver cançado e despendido muito dinheiro em um pleito demoradissimo contra um seu devedor, obteve vencimento na ultima instancia, mas indo levantar do deposito publico a somma sob que versava o litigio, somma que não era inferior a dez contos de réis e que devia existir no mesmo deposito, onde tinham entrado treze contadade que pertencera ao executado, — não encontrou senão sessenta e tantos mil reis. O resto havia já sahido por precatorios indevidamente passados pelo escrivão da execução e assignados, mas na melhor bôa fé, por um dos Juizes que por impedimento do legitimo fazia as suas vezes.

O escrivão que assim abusou do seu officio não tem cousa alguma com que indemnise o prejudicado.

Sobre quem é o responsavel para com o prejudicado, é que agora se suscitam grandes questões entre os jurisconsultos. O snr. Holtreman, advogado do snr. Keil, parece ser de opinião que o Estado é o responsavel pelos extravios dos objectos que em virtude da lei são entrada nos depositos publicos.

Distribuiu-se o relatorio e contas apresentadas pela direcção da companhia de seguros Bonança, com relação ao anno de 1860.

A companhia não foi feliz no referido anno. Os premios de seguros e as demais verbas de receita sommaram em 51:776$749 réis, mas importando as despezas geraes e os sinistros que pagou em 52:638$716 réis, resulta apparecer um *deficit* de 861$967 réis.

A somma paga de sinistros terrestres foi de 19:729$400 e a de sinistros maritimos a de 20:395$698 réis.

A commissão de exame de contas approvou-as e propõe um voto de louvor á direcção pelo bem que se houve na gerencia da companhia.

As caudelarias do paiz vão ser enriquecidas com soberbos cavallos marroquinos. O imperador de Marrocos offereceu quatro ao governo para aquelle fim.

Vieram de Tanger e acham-se já no Instituto Agricola.

O snr. Julio Cesar Machado, distincto folhetinista da «Revolução de Setembro» e da «Opinião», partiu hontem para essa cidade.

A sua digressão é toda folhetinistica.

COIMBRA 11 DE ABRIL.

(Do nosso correspondente.)

A *estatistica industrial* d'este districto, feita pelo snr. Teixeira da Silva, suscitou a um jornal d'esta cidade algumas considerações sobre a industria de Coimbra, que nos parecem exactas, talvez por serem conformes á nossa opinião. Ao facto de ser este districto essencialmente agricola não se póde attribuir o pouco desenvolvimento e progresso no districto dos outros ramos de industria. Agricolas são tambem muitos outros districtos, ou antes, agricola é todo o paiz, e nem por isso deixa de haver em algumas partes fabricas que promettem muita prosperidade para o paiz.

A causa, portanto, deve de ser outra, e é effectivamente. Já aqui o dissémos. A industria não existe aqui, quasi que se póde dizer assim, por falta de estabelecimentos de credito que lhe forneçam capitaes baratos, por falta de communicações faceis, e, sobretudo, por falta de educação industrial, por falta de conhecimentos economicos. E é esta a causa principal d'onde derivam as outras que apontamos.

Os capitaes não se associam, e ha no districto os sufficientes para se emprehenderem grandes melhoramentos e fundarem profiquos estabelecimentos. Não se desenvolveu ainda o espirito de emprezas e de associações, e os esforços individuaes, desajudados e desprotegidos, são quasi sempre infructiferos, porque, infelizmente, raras vezes concorrem no mesmo individuo a actividade industrial, o genio emprehendedor e a força, o agente que póde tornar effectivas e offerecer campo em que se exercitem estes predicados — nem sempre se casam no mesmo individuo o genio e os capitaes.

E' o que aqui acontece. Não ha associação, nem companhias, nem bancos que prestem auxilio, que dêem força aos individuos, que amam o progresso, e querem dar impulso a qualquer ramo de industria; aquelle que pretende elevar-se ousado não leva a cabo o primeiro arrojo e cahe entorpecido e gelado pelo frio da indifferença e da desconsideração dos que o rodeiam!

Não phantasiamos; os factos veem em apoio do que dizemos e do muito que omittimos.

No districto ha uma fabrica de papel, que pelo local em que está situada e por muitas outras condições favoraveis que se dão, mas principalmente pelo genio emprehendedor e rara actividade do individuo que a gere, podia ser um dos melhores estabelecimentos do paiz n'aquelle genero, dar grandes lucros ao emprezario, produzir muito mais, etc., etc.

Esta fabrica é da Ponte de Sotão. O emprezario tem feito todos os esforços para o progresso da fabrica; comprou em 1857 uma machina de papel continuo e intenta introduzir novos melhoramentos. Mas acha-se só e não encontra os capitaes de que precisa para essas reformas em quantidade e condições que prometteam vantagens.

Ainda não póde pagar a machina e está pagando 12 por cento de interesse pelos capitaes que empregou na machina e que gasta em salarios, materias primas, etc.

Ajunte-se a isto 600$000 réis que o emprezario paga de renda pela fabrica e muitas outras despezas que não enumeramos, mas que facilmente se calculam, como as de transporte, etc., e veja-se depois em que preço lhe fica a mão de obra e que preço carece de obter no mercado para cobrir as despezas da producção.

Assim a fabrica poderá viver vida atribulada e de contrariedades e luctas, mas prosperar parece-nos bem que não e sentimol-o verdadeiramente.

E' possivel que este estado de cousas se transforme e parece-nos já divisar indicios de progresso. O commercio d'esta cidade vai constituir-se em associação, no que estão empenhados alguns dos seus membros, que mais estão no caso de influenciar os seus collegas para este primeiro passo no caminho do progresso.

Ouvimos que logo em seguida á formação da Associação Commercial se tratará de formar uma companhia de seguros maritimos. Louvamos, como não podêmos deixar de louvar, estes começos de vida e de iniciativa, mas não sabemos se será este o melhor e mais lucrativo emprego que aqui se póde dar ao capital que o procura. Quer-nos, porém, parecer que um estabelecimento de credito que não se limitasse só ás operações de desconto ou ás operações de banco daria maiores e mais seguros lucros ao capital que os procura.

Estes estabelecimentos teem, porém, aqui inimigos fortissimos, que são os que agora emprestam a 12 e 20 p. c., e que perdiam, na sua errada opinião, todos esses lucros que agora tiram, quando o que é certo é que deviam lucrar mais, tomando as acções do estabelecimento, que elles julgam fazer-lhe sombra, e mettendo os seus capitaes em outras especulações, em novos ramos de industria, que a influencia benefica d'esse estabelecimento havia de introduzir e desenvolver, em emprezas de viação e d'outros melhoramentos de que a provincia carece, etc.

Não crêmos, porém, que os capitaes da provincia tomem tão util direcção; não o esperamos vêr em nossa vida, apesar de não termos muita idade. Aqui não se acredita nos principios que regem o mundo industrial, porque não conhecem os principios e verdades economicas.

Temos, é verdade na Universidade uma cadeira de philosophia da industria, mas de que serve? Entendem os nossos homens de Estado que só os doutores é que precisam da sciencia economica. O commerciante, o industrial e o emprezario, esses não! E' uma pessima organisação de instrucção superior.

O estudo de *economia politica* é obrigatorio para o jurista e para os que frequentam o curso de direito administrativo, e crêmos que tambem para os militares que frequentam mathematica. Mas porque não poderá frequentar aquella aula o filho do negociante, do industrial, do agricultor, etc? Talvez porque não queiram usar de capa e batina!

Podia aqui haver uma eschola de commercio e um instituto agricola, sem o governo dispender mais do que actualmente, porque na faculdade de direito, na de philosophia e no lyceu ha todas as cadeiras necessarias para o constituir. Pois nem os governos nem os deputados que tem representado este districto e os mais interessados nunca se lembraram de dotar Coimbra com este melhoramento. Queixam-se então de falta de progresso na agricultura, da rotina, etc, e que meios empregam os governos para debellar a rotina e o fatelismo?

Que se não generalisasse a instrucção agricola, por não poder ao presente o thesouro com esse augmento de despeza e ser,

portanto, preciso adiar-se o beneficio, comprehende-se; mas deixar de o fazer, quando não se onera o fisco com esse melhoramento eminentemente civilisador, é o maior desleixo que póde dar-se e até uma prova infallivel de inaptidão para o governo do paiz.

Não accusamos este ou aquelle governo; todos são culpados n'isto. Mas isto levava-nos muito longe e nós temos já pouco espaço de que dispôr.

Os estudantes esperavam que na segunda feira fosse ainda feriado, porque devia ter lugar na capella da Universidade a festa da Senhora das Candeias, que parece ser ordenada pelos estatutos. Tal festa, porém, não teve lugar, e nada nos pesa d'isso, porque nos não fazem falta as festas; mas não sabemos, em verdade, no que se gastam 800$000 réis que no orçamento da Universidade são applicados ás funcções na capella.

Achamos muito conveniente que o Estado não gaste em funcções que ali teem lugar nas igrejas, onde póde assistir quem quizer; mas a quererem acabar com as funcções na Universidade, principiem pela da semana santa, em que este anno se consumiram 300 e tantos mil réis; acabe-se com ella ci não haja respeito ás propinas que por essa occasião competem ao thesoureiro da capella e que são um grande absurdo, por não dizer outra cousa.

Cabem ao thesoureiro todos os pedaços de velas que não excedam a um palmo (elle mesmo é que os mede) e todos os *pingos* de cera de toda a semana! Esta *pingueira* ainda é objecto, e com toda a probabilidade por estes interesses creados, e por certas parcialidades, se não são parcerias, é que não se deixa nunca de fazer a funcção da semana santa e deixam-se as outras.

Emfim, aqui não se introduzem reformas algumas.

O snr. José de Moraes é candidato ministerial por Arganil; não o é por aqui, ainda que parece se tentou isso. O candidato por aqui, como já dissemos, é o snr. Costa Fernandes, que até hontem á noite não tinha renunciado. Pela Louzã é o snr. Ferrer. Por Soure o snr. dr. Quaresma e o snr. José Moreira Basto, que tambem declarou nos jornaes ser ministerial. Por Cêa é o snr. Francisco Augusto, de Terrozello, pela opposição. Por Gouvêa o snr. Francisco de Paula, que ha pouco ainda foi demittido de administrador do concelho, tambem pela opposição. Na Figueira por um circulo é o snr. Carlos Bento, pelo outro são alguns tres, e no numero d'estes propõz-se o snr. V. de Moraes.

Dos outros circulos nada sabemos com certeza, e os amigos do governo crêmos que não estão presentemente mais adiantados do que nós n'esta parte.

Em todo o districto ha socego. Os influentes eleitoraes fazem o que podem para o seu triumpho, mas não excedem os limites, e não nos consta que haja agitação de espirito e grande fogo de paixões, que possam levar á alteração da tranquillidade publica, como querem fazer crêr. Antes assim.

NOTICIARIO.

Banco Commercial, Industrial e Agricola. — Terminou hontem o praso que os fundadores do Banco Commercial, Industrial e Agricola tinham fixado para estar patente ao publico no edificio da Bolsa a subscripção para este novo estabelecimento monetario. Segundo o projecto de estatutos a primeira emissão deve ser de 2:000 contos, porém o Banco considera-se constituido logo que ella chegue a 1:000 contos e hontem ficou na quantia de 1:022:400$000 réis. Está portanto preenchida a subscripção para a constituição do Banco Commercial, Industrial e Agricola, e já hoje de tarde se reunem em assembléa geral os seus subscriptores a fim de se nomear uma commissão para a revisão dos estatutos, e dar-se andamento aos trabalhos necessarios para a definitiva organisação do Banco.

Paquete do Brazil. — Entrou hontem de tarde no Tejo o paquete francez, procedente dos portos do Brazil.

Reunião eleitoral. — Hontem teve logar em casa do snr. Antonio José Cabral uma numerosa reunião de commerciantes pertencentes á freguezia da Victoria, na qual se resolveu que o candidato por parte da classe commercial fosse o snr. Francisco d'Oliveira Chamiço.

Fallecimento. — Falleceu no sabbado ultimo a snr.ª D. Thereza de Jesus Dias Baptista, espoza do snr. Luiz Baptista Dias Ferreira, distincto e acreditado advogado commercial d'esta cidade. Era uma virtuosa senhora, exemplar espoza e carinhosa mãi de familia.

Foi sepultada no domingo á noite no cemiterio da irmandade de N. S. da Lapa.

Outro. — Falleceu tambem hontem o snr. Joaquim José de Campos commerciante e capitalista d'esta praça.

Nomeou para seus testamenteiros os snrs. João Gomes d'Oliveira e Silva, Manoel José Monteiro Braga e Cornelio Steur, deixando a cada um 3:000$000.

As principaes verbas testamentarias foram as seguintes:

A' Santa Casa da Misericordia d'esta cidade 27:500$000.
Ao Asylo de Mendicidade 10:000$000.
A' freguezia da Victoria 10:000$000.
Aos expostos 3:000$000.
A' ordem do Carmo 3:000$000.
A' da Trindade 1:000$000.
A' irmandade de N. S. da Lapa 1:000$.
A' do Terço 1:000$000.
A' das Almas de Santa Catharina 1:000$.
A' das Almas de S. José das Taipas 1:000$.
A' Ordem Terceira de S. Francisco 500$.
Ao recolhimento das velhas 500$000.
Aos ménimos desamparados 500$000.
A's meninas desamparadas 500$000.
Ao Recolhimento da Senhora do Resgate 500$000.
Ao da Senhora das Dores 500$000.
A cinco orphãs de pai e mãi 500$000 a cada uma para dote.
Aos presos da cadeia e Aljube 500$000.
A' Creche 500$000.
A' sua criado 500$000.
A cada criado 50$000.
A 50 pobres 50$000.

Dispoz tambem que no dia do seu fallecimento e nos dous seguintes se distribuissem esmolas de 100 réis aos pobres.

Esta distribuição tem logar hoje, ámanhã e depois ás 4 horas da tarde no cemiterio do Carmo.

Desgraça. — Hontem de manhã, pouco depois do começo dos trabalhos, no tunnel, hindo o trabalhador José Ferreira, natural da Feira, a atravessar o carril, o carro da conducção de terra passou-lhe por cima da perna direita, e lh'a esmagou. Foi logo conduzido para o hospital da Misericordia, onde se lhe fez a amputação pelo terço inferior 4 dedos acima do joelho. A operação que o operado soffreu com muita coragem, foi feita pelo snr. Antonio Bernardino de Almeida, assistido pelos estudantes do 3.º e 4.º anno da escola.

Temos ouvido a pessoas competentes que o máu resultado de quasi todas as operações importantes, que se fazem no hospital da Misericordia, procede das pessimas condicções da enfermaria dos operados.

Antes assim. — O nosso correspondente da Regoa, na sua carta de 30 de março, diz que alli corria o boato de que no concelho d'Alijó, houvera tambem alguma cousa, por causa das novas matrizes. O nosso correspondente dá a noticia como simples boato, que felizmente se não confirma, pois que uma carta de Alijó de 7 do corrente assegura que n'aquelle concelho não houve manifestação alguma, nem o menor indicio de alteração na tranquillidade publica.

Reunião. — Por convite do snr. presidente da Relação do Porto, reuniram-se na secretaria da presidencia os juizes de 1.ª instancia d'esta cidade, para, em conformidade do disposto, n'uma recente portaria, expedida pelo ministerio das justiças, consultarem sobre a escolha d'um edificio proprio para as audiencias das varas civeis e criminaes.

Diz-se que a escolha recahiu no edificio, que foi convento dos Carmelitas, onde por muito tempo esteve a administração do correio.

Acção louvavel. — Ante-hontem quando um barco de pesca, da Foz, demandava á terra, quebrou-se-lhe o mastro na altura da Torreira. Os pescadores que tinham vento forte pela proa, e não podendo empregar a vélla, pelo motivo indicado, achavam-se já quasi extenuados pela fadiga, á força de remar, quando a sua boa fortuna, lhes deparou o vapor «Lisboa», cujo capitão o snr. Fernando Contente, compadecido dos pobres pescadores lhes deu reboque ao barco, trazendo-o assim para dentro da barra.

Estragos. — A trovoada de domingo acompanhada de fortes saraiveiros, causou estragos consideraveis nos concelhos ruraes, tanto nas cearas, como nos pomares, porque o granizo destruiu a florescencia das arvores.

Caminho de ferro do norte. As expropriações para o caminho de ferro do norte, estão quasi todas pagas desde Estarreja até ao local em que na Serra do Pilar principia o tunnel. O preço em Coimbrões, regulou termo médio, a 130 rs. por metro quadrado.

Os trabalhos de movimento de terra e obras d'arte, na 5.ª secção [Magdalena] vão muito adiantados.

Theatro lyrico. — Foi hontem a ultima recita da companhia lyrica com a opera «Um baile de mascaras». Houve completa enchente e já de tarde se procuravam bilhetes.

Os principaes artistas foram victoriados com applausos e alguns ramos de flores.

Quando o tenor Tagliazuchi acabou de cantar a romanza do 3.º acto, no meio de geraes applausos, foi chamado á bocca da scena e alli recebeu um papel em que um certo numero de assignantes e frequentadores do theatro lyrico pediam para que a companhia désse mais 5 recitas com a opera «Um baile de mascaras».

No fim houve applausos e chamadas á dama Briol, tenor Tagliazuchi e baritono Pratico. O tenor Tagliazuchi declarou, quando foi chamado ao proscenio, que negocios de familia o obrigavam a partir immediatamente, e manifestou o pesar que lhe causava não poder satisfazer por isso os desejos d'um publico que com tanta benevolencia o tratara.

Segundo nos consta tinha já bilhete da dilligencia, e partiu esta manhã para Vianna com destino a Vigo, onde se propõe embarcar para França.

Que boa peça! — Hontem pelas 6 horas da tarde, uma mulher, que trazia pela mão uma menina de uns 3 annos de idade, pediu a uma padeira que vende pão na rua das Flores, para a deixar junto d'ella emquanto ia á botica de S. Domingos. Como a mulher não voltasse, a padeira começou a fazer perguntas á menina, e esta declarou, que a mulher que a trouxera pela mão até alli lhe tinha tirado os brincos das orelhas, os sapatos, as meias, o lenço e um saiote, e que sua mãi se chamava D. Angelica, mas não soube dizer onde morava.

A policia deve empregar todos os esforços para dar caça a tal harpia.

Roubo. — (Do «Independente.) Na tarde de sexta feira partiram de Braga para as immediações da Povoa de Lanhoso, cinco individuos com disposições de roubarem uns ourives que vinham da feira da Ribeira.

Relatando o facto, segundo as informações que nos deram, os cinco socios pozeram-se a postos em local conveniente para o conflicto, e quando viram os pobres dos ferantes fizeram a aggressão com todas as formalidades, e conseguindo o roubo partiram com elle, deixando as victimas roubadas presas aos carvalhos da estrada.

Depois que os salteadores se achavam a distancia, houveram gritos de soccorro, o que occasionou a povoação visinha accudir aos gritos de aqui d'El-Rei. Quando o povo appareceu ainda póde apanhar dous que pertenciam a esta putrida phalange da sociedade: um foi capturado dizendo que ia em serviços eleitoraes, outro resistindo com um bacamarte tambem cahiu no laço por meios de violencia, a pontos de se recorrer ao ferimento para salvação da gente que o cercumdava. O primeiro d'estes acha-se nas cadeias da Povoa, o segundo no hospital de S. Marcos ungido e sacramentado em gravissimo perigo de vida. Outro d'estes cinco individuos foi preso na manhã de sabbado na sua propria casa. Os outros dous fugiram, com parte do roubo, sendo um preso a noite passada. O valor do ouro roubado importa em cerca de oito contos de rs.

A' justiça é que cumpre agora pezar todas as animosidades d'este facto. Lamentamos a situação dos pobres filhos d'estes homens infelizes que cahiram n'este tão exacravel crime, manchando assim as abençoadas leis do trabalho que sempre exaltam o homem quando elle segue a vereda da honra.

Falta cahir um no laço que pretencia aos cinco que formava esta quadrilha. A authoridade tem empregado todos os precisos meios d'este negocio.

Desordem. — Ha no concelho de Gouvêa, entre Villa Nova de Tazem e Paranhos, uma ermida de Santa Eufemia, onde a gente das duas povoações vai em romaria, na 1.ª oitava da Paschoa.

A phylarmonica de Villa Nova, que é uma das melhores da Beira, e por isso desperta animosidades das outras, foi a romaria, e como não esperavam agressão foram desprevenidos os mancebos que a compunham. Os de Paranhos armados de paus e espingardas, atacaram os de Villa Nova, que se defenderam á pedrada, chegando os aggressores a espancar as mulheres que de Villa Nova foram vender pão para a romaria.

Houve mais de 20 feridos de ambos os lados. Foi isto no 1.º de abril.

Pelo visto os phylarmonicos do concelho de Gouvêa *não são amigos da harmonia!*..

Um cidadão prestante. — Ha em Villa Nova de Portimão [Algarve] um rico negociante, o snr. Luiz Antonio Maravilhas, que tem mostrado maravilhosa generosidade de sentimentos no uso que faz da sua fortuna, pois se calcula em 70 contos de réis o que tem despendido na reedificação e reparação de muitas igrejas e capellas em differentes povoações da sua provincia, restauração do theatro da villa onde reside, fundação de um hospital para os pobres, etc.

Dá, além d'isto, um jantar diario aos pobres, feito em sua casa e distribuido.

E' octagenario e casou ha pouco com uma donzella pobre, só para a constituir herdeira da sua grande fortuna.

São verdadeiras maravilhas n'este seculo utilitario e egoista as acções d'aquelle prestante cidadão, que bem justifica, como genio do bem, o seu appellido.

Assassinato. — Na manhã de 10, na quinta de Grades, em Bemfica [Lisboa], quando o caseiro regressava de fazer algumas compras, encontrou a mulher assassinada, estendida no chão, e com um punhal de tres gumes cravado no coração.

O caseiro tinha em casa 20 libras para pagamento das férias da semana.

Junto da casa andavam alguns homens trabalhando, e tres d'estes já estavam presos.

Suicidio. — «Madrasta o nome que bastar» é ditado popular que raras vezes falha.

No lugar de Taveiro, do concelho de Alcobaça, contrahiu segundas nupcias um viuvo com uma filha de 20 annos.

A madrasta foi verdadeiramente madrasta para a pobre rapariga, e a tal grau de desespêro a levou, que a infeliz resolveu dar cabo de si, o que fez, enforcando-se no dia 1.º de abril.

Grande desastre. — A povoação de Miranda do Ebro, foi na manhã de 5 theatro de uma horrosa catastrophe. Eram 5 horas, e uma espantosa detonação despertou os habitantes, que correram á rua para presenciar a desapparição completa de 3 casas, que acabavam de hir pelos ares, por se ter inflammado uma grande quantidade polvora destinada ás obras do caminho de ferro. Foram salvas 8 pessoas que se achavam feridas, debaixo das ruinas, e meio asphixiadas, porém pereceram 3 familias, que ao todo contavam 13 pessoas.

Aonde foi parar! — Segundo uma carta de Jerusalem, a pedra, com que no Calvario se segurou a cruz de Christo, foi ha annos d'alli tirada pelos gregos, e perdeu-se no naufragio do navio que a conduzia para Constantinopla.

Despacho. — Consta que fôra despachado administrador do concelho de Valença o snr. João Eduardo Lobo de Miranda, em consequencia da exoneração concedida ao snr. José Antonio da Silva Veiga, que pelo seu mau estado de saude se achava impossibilitado de continuar a exercer este cargo.

Processo notavel. — Um processo vergonhosissimo para a industria ingleza occupa a attenção publica em Londres. A casa de Floss e Elliot subministrou ao governo francez o cabo submarino de Malhorca a Argel. Perante os tribunaes se provou que uma casa rival, a de Newal e C.ª, comprara um operario da fabrica de Floss e Elliot para que introduzisse pontas d'aço no tecido do cabo, a fim de interromper o isolamento e interceptar a transmissão da electricidade. A casa de Newal e C.ª foi condemnada a pagar aos snrs. Floss e Elliot 250,000 francos por perdas e damnos.

Gazeta Medica do Porto. — Publicou-se o n.º 12 do 1.º anno e o n.º 1 do 2.º d'este periodico de medicina, cirurgia, pharmacia e sciencias accessorias, de que é redactor principal o snr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.

O primeiro numero contém:

Relatorio ácerca dos expostos do districto do Porto em 1856 e 1857, pelo snr. F. d'Assiz Sousa Vaz.

Lições de pathologia experimental e physiologia operatoria, pelo professor Claudio Bernard, lição VII.

A glandula coccygia no homem, pelo snr. M. A. de Andrade.

Ecco dos periodicos estrangeiros: — Movimento de rotação causado por lezões do cerebello — Hydruria periodica e cura — Syphilis congenita e seu tratamento.

Publicações novas.

Variedades.

Manoel Joaquim Moreira, necrologio.

O segundo numero contém:

Introducção, pelo snr. Gouveia Osorio.

Predisposições hereditarias, pelo snr. J. F. de Macedo Pinto.

Lições de pathologia experimental e physiologia operatoria, pelo professor Claudio Bernard, lição VIII.

Dous insectos coleopteros, pelo snr. barão de Castello de Paiva.

Ecco dos periodicos estrangeiros: Apoplexia.

Publicações novas.

Variedades.

Registro parochial de 6 até 13 d'abril.

Freguezia da Sé.

Baptisados 9, sendo 6 do sexo masculino e 3 do feminino.

CASAMENTOS.

7 — Antonio José Gomes, 27 annos, morador na rua dos Caldeireiros, com Francisca Roza de Jesus, 23 annos, na Senhora d'Agosto.

8 — Antonio da Silva Ferreira Junior, 21 annos, na rua do Miradouro, com Eduarda de Sousa e Silva, 22 annos, na mesma rua.

11 — José Nartize d'Azevedo, 34 annos, na rua das Flores, com Edalina Meludi de Castro, 18 annos, na rua das Fontainhas.

» — José Pereira de Lima, 22 annos, na Corticeira, com Maria dos Santos Lima, 33 annos, idem.

OBITOS.

11 — Maria dos Prazeres Fernandes, 56 annos, solteira, na calçada do Corpo da Guarda, sepultada no Repouso.

12 — Bento José Barbosa da Cunha, 44 annos, casado, na rua das Flores, sepultado na Trindade.

Mais 4 menores, sepultados no Repouso.

Freguezia da Victoria.

Baptisados 3, sendo 1 do sexo masculino e 2 do feminino.

CASAMENTOS.

7 — Manoel Pereira de Gouvêa Junior, 38 annos, preso nas cadeias da Relação, com Silvana Rodrigues, 36 annos, na rua das Taipas.

8 — Antonio Paiva, 28 annos, na Praça da Cordoaria, com Maria Borges, 29 annos, na mesma Praça.

OBITOS.

Um menor, sepultado no Repouso.

No registo anterior não se mencionou o seguinte casamento, que se effectuou em 6 do corrente:

Jorge Garcia Montaner de Cardenas, viuvo, natural de Hespanha, com Maria da Victoria Villaça, 19 annos, moradora na rua do Ferraz.

Freguezia de S. Nicolau.

Baptisados 5, sendo 2 do sexo masculino e 3 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS.

8 — José Maria Lobo Guimarães, 70 annos, casado, na rua da Fonte Taurina, sepultado no Terço.

Mais 1 menor, sepultado no Repouso.

Freguezia de Cedofeita.

Baptisados 6, sendo 3 do sexo masculino e 3 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS.

7 — Joaquim de Queiroz, 64 annos, viuvo, na rua da Torrinha, sepultado em Agramonte.

Mais um menor, sepultado em Agramonte.

Freguezia de Miragaia.

Baptisados 4, do sexo masculino.

13 — Pedro Antonio Gorgal, 37 annos, na rua do Paço, com Thomazia Pinto de Sousa, 26 annos, na mesma rua.

OBITOS.

Dous menores, sepultados no Repouso.

Freguezia de Massarellos.

Não houve baptisados.

CASAMENTOS.

Thimoteo Gomes, 40 annos, na calçada da Boa Viagem, com Thereza Roza, na rua do Golgotha.

Freguezia do Bomfim.

Baptisados 6, sendo 2 do sexo masculino e 4 do feminino.

CASAMENTOS.

7 — José Joaquim, soldado d'infanteria 18, 27 annos, com Maria Albina, 28 annos, na rua de S. Victor.

OBITOS.

Tres menores, sepultados no Repouso e Bomfim.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 12 DE ABRIL.

DISTRIBUIÇÃO DE CAUSAS.

Appellações civeis.

Marco de Canavezes. José de Vasconcellos Pinto de Magalhães — Contra D. Maria Amalia Pereira de Vasconcellos — Juiz Lima, escrivão Cabral.

Mondim de Basto. D. Rita Raymunda de Carvalho — Contra José Maria Borges da Cunha e Sousa — Juiz Cerqueira, escrivão Silva Pereira.

Porto. Joaquim de Sousa — Contra Anna Joaquina de Lemos, viuva, e filhos — Juiz Sousa, escrivão Albuquerque.

Penafiel. D. Anna Emilia de Castro Menezes, no inventario, por morte de Victorino Coelho Pinto.

Porto. Francisco de Sousa e Silva Alcoforado, e mulher — Contra a junta de parochia de Leça do Balio — juiz Barboza, escrivão Cabral.

Amarante. Maria Joaquina, viuva e outra — Contra D. Antonia Candida Cardoso — Juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Santo Thyrso. Joaquim Maria de Andrade, no inventario, por morte de sua mãi D. Camilla do Nascimento de Sousa Ribeiro — Juiz Oliveira, escrivão Albuquerque.

Bragança. A junta de parochia de Sellas — Contra o reverendo João Nunes da Fonte Seabra — Juiz Silveira Pinto, escrivão Bandeira.

Vianna. Antonio Lourenço da Conceição Patricio — Contra Maria Joaquina Pires, viuva, e filhos — Juiz Leite, escrivão Cabral.

Santo Thyrso. Antonio José da Silva — Contra Josepha Maria da Costa — Juiz Lima, escrivão Albuquerque.

Paiva. D. Clementina dos Santos e marido — Contra Victorino Martins de Sousa e mulher — Juiz Seabra, escrivão Silva Pereira.

Ditas da fazenda nacional.

Villa Verde. A. F. N. — Contra João Marcos de Sá e Silva — Juiz Macedo, escrivão Albuquerque.

Vizeu. Anna Maria de Jesus — Contra a F. N. — Juiz Pereira Leite, escrivão Bandeira.

Coimbra. A. F. N. — Contra a viuva e filhos de José da Costa Alves Ribeiro — Juiz Aguilar, escrivão Cabral.

Aggravos.

Villa Nova de Famalicão. Manoel da Costa Campos — Contra José da Costa Silva e outros — Juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Porto. Francisco de Sousa e Silva Alcoforado, e mulher — Contra a junta de parochia de Leça do Balio — juiz Barboza, escrivão Cabral.

Amarante. Maria Joaquina, viuva e outra — Contra D. Antonia Candida Cardoso — Juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Santo Thyrso. Joaquim Maria de Andrade, no inventario, por morte de sua mãi D. Camilla do Nascimento de Sousa Ribeiro — Juiz Oliveira, escrivão Albuquerque.

Bragança. A junta de parochia de Sellas — Contra o reverendo João Nunes da Fonte Seabra — Juiz Silveira Pinto, escrivão Bandeira.

Vianna. Antonio Lourenço da Conceição Patricio — Contra Maria Joaquina Pires, viuva, e filhos — Juiz Leite, escrivão Cabral.

Santo Thyrso. Antonio José da Silva — Contra Josepha Maria da Costa — Juiz Lima, escrivão Albuquerque.

Paiva. D. Clementina dos Santos e marido — Contra Victorino Martins de Sousa e mulher — Juiz Seabra, escrivão Silva Pereira.

Ditas da fazenda nacional.

Villa Verde. A. F. N. — Contra João Marcos de Sá e Silva — Juiz Macedo, escrivão Albuquerque.

Vizeu. Anna Maria de Jesus — Contra a F. N. — Juiz Pereira Leite, escrivão Bandeira.

Coimbra. A. F. N. — Contra a viuva e filhos de José da Costa Alves Ribeiro — Juiz Aguilar, escrivão Cabral.

Aggravos.

Villa Nova de Famalicão. Manoel da Costa Campos — Contra José da Costa Silva e outros — Juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Paiva. O M. P. — Contra Bernardo Pinto de Miranda Montenegro — Juiz Lima, escrivão Silva Pereira.

Recursos eleitoraes.

Macedo de Cavalleiros. A commissão recenseadora — Contra Antonio Manoel de Moura Carvalhaes — Juiz Sousa, escrivão Albuquerque.

Macedo de Cavalleiros. A commissão recenseadora — Contra Martinho Carlos de Miranda — Juiz Casado, escrivão Bandeira.

Macedo de Cavalleiros. A commissão recenseadora — Contra Jacintho Venancio de Menezes — Juiz Barbosa, escrivão Cabral.

Mirandella. Francisco José Ferreira Guimarães — Contra a commissão recenseadora — Juiz Oliveira, escrivão Albuquerque.

Macedo de Cavalleiros. Antonio Manoel de Moura Carvalhaes — Contra a commissão recenseadora — Juiz Silveira Pinto, escrivão Bandeira.

Figueira. José Joaquim Borges — Contra a commissão recenseadora — Juiz Leite, escrivão Cabral.

Paiva. O M. P. — Contra Bernardo Pinto de Miranda Montenegro — Juiz Lima, escrivão Silva Pereira.

Cantanhede. Pedro Simões Affonso Barjona — Contra a commissão recenseadora — Juiz Lopes Branco, por impedimento Oliveira, escrivão Albuquerque.

Feira. José Vicente de Carvalho e Sousa — Contra a commissão recenseadora — Juiz Seabra, escrivão Bandeira.

JULGAMENTO DE CAUSAS, ASSIGNADO PARA O DIA 19 DE ABRIL.

Appellações crimes.

Villa Pouca. O M. P. — Contra Mathias Romero e outros.

Porto. O M. P. — Contra Custodio Marques Sampaio.

Vouzella. O M. P. — Contra José Luiz.

Louzã. O M. P. — Contra Ignacio Francisco.

Villa Real. O M. P. — Contra Manoel de Jesus Cabral.

Aggravos.

Arcos. O M. P. — Contra o juiz de direito dos Arcos.

Anadia. Antonio José Bahia e outros — Contra o M. P.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor.

O homem que não tem á sua disposição cofres de graças, nem tão pouco thesouros com que possa recompensar favores recebidos, só tem a imprensa e as praças para n'ellas patentear a sua gratidão. Sou eu um d'estes, snr. redactor, e com muito prazer o vou fazer por meio do seu acreditado jornal, quando V. se digne conceder-me este favor, com o qual como, certo da proverbial bondade de V., por cujo favor eternamente me confessarei agradecido.

Snr. redactor, é por todos sabido que entre os navios impellidos pela grande inundação do rio Douro em fins de dezembro p. p. se conta a «Subtil 3.ª», a qual, felizmente, ficou encalhada no Ouro. Depois de passado aquelle terrivel flagello, tractei dos meios de lançal-a á agua, para cujo fim busquei os habilissimos constructores os snrs. Custodio e Vareta, com os quaes justei tão fastidiosa quanto difficil operação. Combinaram estes snrs. o seu plano, que logo começaram a pôr em execução (cumpre notar que em tudo contrario ao maior numero de opiniões, porque com isto se verificou o — *tot sententiæ quot capita*): trataram em primeiro lugar de fazer rodar o navio para tomar direcção a carreira, no plano combinado, cuja operação, sendo aqui pela primeira vez feita, a executaram com a mestria, que os entendedores nos mesmos reconhecem, e que com justiça [entre nós] ninguem lhes póde disputar. Em seguida poz-se o navio direito por meio dos macacos hydraulicos, os quaes (segundo me consta) foram feitos no Bicalho, a instancias do snr. Vareta; correram bem estes operações, porque o navio em nenhuma, nada absolutamente soffreu. Fez-se a carreira, e visto que parecia nenhuma difficuldade se encontraria, foi onde maiores obstaculos se deram, porque, durante tres mezes, que o navio esteve encalhado, parece que a fatalidade o perseguia, pois em todos os *nobilunios e plenilunios* o mar sempre agitado esteve a ponto de destruir tudo quanto tinham feito, e com muito custo se venceram estas difficuldades, e no dia 25 do passado março tentou-se lançar á agua o navio, o que só teve lugar no dia 27 do mesmo mez. E' na pratica, snr. redactor, que as difficuldades se encontram, embora o homem applique as mais acertadas regras da arte, muito principalmente quando tem a lutar com elementos, que zombam de seu saber e diminutas forças; isto se verificou na «Subtil 3.ª», que parecendo a menos difficil em lançar-se á agua, foi talvez aquelle mais obstaculos encontrou, pois a não ser os muitos e valiosos auxilios prestados pelo exc.mo director das obras publicas que authorisou o ill.mo snr. Vicente Francisco dos Guimarães, dignissimo chefe das obras da barra, com formaes palavras — para o commercio tudo — o que seria não sei, porque este distincto e generoso cavalheiro não satisfeito com prestar-nos tudo, tudo quanto estava á sua disposição, fez mais, porque em todo o tempo e circumstancias, assim de noite como de dia nos acompanhou, auxiliando-nos com seus sabios e judiciosos conselhos e até mesmo trabalhando como se fosse um trabalhador; finalmente, snr. redactor, foram taes os serviços que me prestou que só os posso sentir, explical-os seria excesso.

Não estou menos agradecido ao ill.mo snr. Joaquim Gonçalves Lage; é inexplicavel o fervor, zêlo e intelligencia com que sempre, e em tudo se nos prestou, assim de dia, como de noite, este desinteressado e distincto cavalheiro! A' sua intelligencia e esforços sou em grande parte devedor de ter o navio na agua. Igualmente dou meus cordiaes agradecimentos ao ill.mo snr. capitão Luiz Peixoto dos Reis, o qual incansavel, e com toda a pericia e denôdo muito trabalhou nos tres dias em que o navio se deitou na agua, e isto por genio e simpathia. Cumpre-me dizer d'este snr. que feliz se póde considerar o dono e o navio, que o tiver por commandante. Recebam igualmente os meus sinceros agradecimentos o ill.mo snr. capitão Cunha, que generoso me emprestou todas as amarras da «Ex-Cidade do Porto», assim como seus dignos proprietarios os ill.mos snrs. Azevedos; o mesmo faço ao ill.mo snr. Damião Antonio Moreira que póz á minha disposição todas as amarras que no Ouro tinha. Tenho cumprido, snr. redactor, o sagrado dever da gratidão, tanto quanto podem minhas debeis forças, que só chegam a traçar esta mal alinhavada correspondencia para por este meio fazer vêr ao governo de S. M. os dignos empregados, que aqui tem; ao commercio o auxilio e protecção que n'elles encontrará, e ao

publico as almas generosas, e bemfazejas com que o céu os dotou, e a V. assignar-me gostoso,

De V., etc.,
João Joaquim Corrêa de Brito.
Mathozinhos 11 de abril de 1861.

Snr. redactor.

Deparámos, ha dias, com um pomposo annuncio de um tal Monsieur Leon Décamps, que admiramos, e que agora, depois de estudado praticamente, vamos commentar.

Dr. quiropedista universal! Curar ou padecer! Ao meio das duas palavras uma corôa. Acabaram-se os calos, os unheiros, etc., etc. O americano *com quatro pés* calosos Monsieur Leon Décamps.

Este snr., decididamente, não é pêco em dourar a pilula, que ainda se engoliria, se as suas obras correspondessem ao que promette; infelizmente, não acontece assim. Continuando a analysar o annuncio, deparamos com os titulos scientificos e honorificos do quiropedista, que, com a mania dos seus confrades, julga ter muita honra em tractar os pés da familia real de S. M. a Rainha Catholica. Deixal-o, que *dos pobres de espirito é o reino do céu!*

Em seguida, vêmos escripto com letra gorda: «O unico que na Europa e na America faz estas operações *radicalmente* em *um minuto*, sem *cortar* e sem occasionar a *menor dôr*». Como fômos um dos tractados por este snr., descreveremos a sua maneira de operar, para que se possa vêr até que ponto é verdadeiro o seu annuncio.

Colloca o pé na posição conveniente e examinados os calos, que eram em numero de cinco ou seis, disse-nos o tal snr. que entre elles havia um de *olho de perdiz*; para os extrahir, tocou-os primeiro com um liquido, que julgamos ser acido nitrico diluido, depois *separou-os* dos tecidos visinhos com um *instrumento cortante* em fórma de lança, apprehendeu-os com uma pinça, puchou-os para cima e, a final, com mais alguns *golpes* extrahiu-os. O tempo gasto em fazer estas insignificantes operações orçaria por *uma hora*. Sentimos *dôres*, como se sentem, quando se apara qualquer calo, e diremos, para descargo de consciencia, que nos parece que a operação não passa do que faz uma mulher que mora ahi para Villar, salvo o apparato.

Termina o annuncio pela enumeração das enfermidades dos pés que Mr. Leon se *compraz em curar* e «póde-se tambem, sem inconveniente, *calçar* botas ou sapatos apertados immediatamente á operação, que se póde provar aos ignorantes, que julgam insultar o quiropedista ou o cirurgião, suppondo que não ha quem saiba curar calos, etc, etc. »

E', realmente, de espantar que, consistindo o calo n'um endurecimento da epiderme produzido por uma pressão habitual e devendo-se o seu crescimento á sobreposição de muitas laminas d'este tecido, e sobrevindo a dôr só depois do calo ter bastante espessura, é, na verdade, de espantar, dizemos nós, que, tirada a dureza calosa, se possam *calçar* botas apertadas. O que desejavamos saber é se Mr. *Décamps* acredita que, continuando a usar-se d'esse calçado apertado, o calo, pelo facto de ser extrahido, não se reproduz, porquanto o mesmo snr. diz que faz estas operações *radicalmente* [tira os calos pela raiz, talvez queira dizer].

Ficaremos por aqui, acrescentando apenas, que, o tal snr. americano, perguntando-lhe nós, acabada a operação (antes nunca diz o preço), quanto lhe deviamos, respondeu-nos: «Dez libras!!!» Antes dez calos!!! A esta ultima parte não faremos commentarios, porque os julgamos desnecessarios e mesmo porque já escrevemos de mais em objecto de tão pouca entidade.

Devendo-lhe, snr. redactor, o obsequio de publicar este communicado, confessamo-nos

De V., etc.,
J. A. B.
Porto 8 de abril de 1861.

Snr. redactor.

Terminou hoje o praso que a commissão installadora do novo Banco Commercial Industrial e Agricola marcou para o prehenchimento da primeira emissão de 1:000 contos de réis. Hoje ás 10 horas da manhã a quantia subscripta chegava a 1:008:000$000 réis, havendo, portanto, já a mais um saldo de 8:000$000 réis, o que patenteia a acceitação e bom acolhimento que n'esta praça teve a creação de mais este novo estabelecimento bancario e que tantos beneficios promette. Comquanto a commissão marcasse um tempo sufficiente para que a noticia da instituição do novo Banco chegasse ao conhecimento dos capitalistas negociantes das provincias, ainda assim recebi hoje uma carta contendo uma lista de 15 abastados negociantes da Covilhã, que subscreveram com 120 acções ou 12:000$000 réis.

Damos, pois, os devidos parabens á commissão installadora, que viu realisado o seu empenho e a fundação do estabelecimento pelo qual tanto se interessava.

M.

EXTERIOR.

Folhas de Madrid de 12, e de Bruxellas de 8.

As noticias da Polonia são gravissimas. Segundo um despacho telegraphico de Varsovia, de 11, houve novo e sanguinolento conflicto entre o povo e a tropa, descarregando esta sobre aquelle, que teve 200 mortos e um duplo numero de feridos.

A agitação crescia, e os symptomas da revolução eram cada vez mais graves.

As noticias de Italia não são mais tranquillisadoras.

Garibaldi não tinha ainda apparecido na camara. Assegura-se que tinha tido uma entrevista com o rei.

O fim da sua visita é cada vez mais mysterioso.

A «Iberia» dá a entender, que na actualidade se representa uma especie de comedia, cujos papeis foram dados a Cavour e Garibaldi, pois sempre que apparece, na apparencia, a luta d'estes dous homens notaveis, é por que se prepara algum grande acontecimento na Italia.

Quando Garibaldi se mostrou contrario a Cavour, sahindo este do governo, foi para a Italia a vespera da annexação de Parma, Modena e Toscana ao Piemonte.

Quando Cavour e Garibaldi se mostraram adversarios no parlamento, era a vespora da invazão da Sicilia, e seguidamente de Napoles, na mesma occasião em que a invasão era officialmente desapprovada, aos olhos da Europa, pelo gabinete de Turin.

Agora apparecem novamente em luta, o ex-dictador das Duas Sicilias, e o primeiro ministro de Victor Manoel. Será porque Garibaldi se sente impellido para Veneza ou para a Hungria? Será porque na Italia se prepara um novo acontecimento? A «Iberia» não responde a estas perguntas; a que o «Morning-Post» parece responder de algum modo, pois diz:

« A instabilidade da situação de Napoles, constitue para o conde de Cavour a urgencia da trasladação do parlamento para Roma.

Emquanto que o parlamento estiver em Turin, a rivalidade das capitaes dos antigos Estados italianos, não deixará de suscitar difficuldades.

Só quando Roma fôr capital, poderá impôr-se a centralisação aos elementos que oppoem resistencia. Por tanto os que reparam na marcha politica das cousas entendem que a Sardenha não tardará a dar o salto que a deve estabelecer em Roma, e póde muito bem realisar-se o boato, que circula, de que a occupação sarda, em Roma, se realise por todo o mez de abril. »

Confirma-se a noticia da annexação da ilha de S. Domingos á Hespanha. De Havana já para alli tinham hido navios de guerra, com tropas de desembarque, para tomar posse da ilha em nome da rainha de Hespanha.

Veremos agora se a França, antiga dominadora d'aquella ilha, respeita a vontade popular d'aquella republica, que abdica a sua independencia e autonomia.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

PARIZ 11. — Receberam-se noticias da Cochinchina. As tropas francezas e hespanholas tomaram cinco fortes. Morreu o coronel Tesard.

TURIN (sem data). — Respondendo o snr. ministro Mingheti a uma interpellação de Brofferio, sustenta a legalidade das pesquizas feitas contra as juntas garibaldinas de Genova, a fim de impedir os alistamentos. Segunda feira terão logar interpellações ácerca dos armamentos.

CONSTANTINOPLA (sem data). — Aggravou-se a situação da fazenda.

TURIN 9. — As eleições conhecidas até agora são na sua maioria favoraveis ao governo. Havia segundo escrutinio entre os snrs. Guerrazzi, Medici, Cadorza e Brignone. A «Perseverança» diz que Garibaldi interpellará o governo ácerca do Veneto.

MARSELHA 9. — Sua Santidade melhora, mas por medida de precaução aconselharam-lhe os medicos que addie a consagração de um novo bispo.

Em consequencia dos ultimos acontecimentos tem havido bastantes prisões em Napoles.

VIENNA 9. — Suspender-se-ha a Dieta antes da convocação do conselho do imperio. O governo reserva-se convocal-o de novo, quando houverem terminado as sessões d'aquelle corpo.

LONDRES 9. — Dizem de Washington que correm boatos de que 5:000 homens da confederação do Sul estavam em Parviacole. O forte Sumter será evacuado em breve. O embaixador da França foi recebido por Juarez. Arvorou-se no Mexico o pavilhão hespanhol. Diz o «Morning Herald» que se decidiu um armisticio de dez dias entre os commissarios dos Estados separatistas e o governo de Washington. Esperava-se que a separação se verificaria sem lucta e tranquillamente.

AGRAM 9. — Nksce está sitiado pelos insurgentes, e os seus habitantes veem-se dizimados pela fome. Pela mediação dos consules concluiu-se um armisticio entre os turcos e os insurgentes.

PARIZ 8. — O «Monitor» publica uma circular do ministro da justiça, recordando aos magistrados as disposições do codigo contra os ecclesiasticos que, no pulpito ou por outros meios criticam o comportamento do governo.

MARSELHA 11. — Ha noticias de Malta. Chegaram á ilha numerosas tropas britannicas para reforçar a guarnição, que consta já d'um numero tres vezes maior de soldados, que d'antes.

VARSOVIA 9. — Ante-hontem houve uma grande demonstração popular diante do palacio do principe lugar-tenente. Acudiram as tropas. O principe pediu á multidão que se retirasse, e esperasse tranquilla. O povo consentiu com a condição de que se retirariam tambem as tropas e assim se verificou.

PARIZ 11. — Acabam de receber-se noticias da America de muito interesse para a Hespanha.

Rebentou uma revolução na republica de S. Domingos, que derribou o governo e estabeleceu um provisional, que, segundo a vontade do povo, e com o accordo da representação nacional, decretou a annexação d'aquella republica á Hespanha.

Recebeu-se na ilha de Cuba a noticia official da proclamação da Hespanha, e o capitão general da Colonia, o snr. Serrano, enviou para a republica Dominicana tres navios de guerra com tropas de desembarque, para que tomem posse do paiz em nome da rainha de Hespanha.

PARIZ 11. — Estão-se celebrando estes dias frequentes conselhos de marechaes sob a presidencia do imperador.

VARSOVIA 11. — Não foram 100 mas 200 os mortos em consequencia das descargas das tropas russas. O numero dos feridos é dobrado.

Chegaram mais tropas, que juntamente com os que já havia fazem subir a 32:000 homens os soldados russos que ha n'esta capital.

PARTE COMMERCIAL.

BRAZIL.

As cotações dos cambios á sahida do paquete francez, nas principaes praças do Brazil eram as seguintes:

RIO DE JANEIRO, 25 DE MARÇO.
Sobre Londres 26 1/4.
BAHIA, 27.
Idem — 26 1/4.
PERNAMBUCO, 31.
Idem — 26 1/4.

PORTO, 16 DE ABRIL.

CAMBIOS SOBRE LONDRES.

A 90 dias data	54 1/4 a 54 3/8

ALFANDEGA DO PORTO.

Receita d'alfandega de 1 a 13 de abril	135:352$785
Idem em 15	7:348$240
	142:701$025

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

ABRIL, 15.

RIO DE JANEIRO. — Na barca Santa Clara, A. M. Fernandes Pereira, 1 caixa com pellicas; Assenção & Santhiago, 2 caixões com retroz.

IDEM. — Na barca Novo Tentador, J. Baptista da Silva, 8 vol. diversos; J. Marques d'Oliveira Guimarães, 1 caixa com chapeus de lã e carneiras; J. Vieira de Lima, 1 caixão com imagens e mais objectos; A. M. dos Santos, 1 caixão com pentes, 2 ditos com chapeus de lã e 1 dito com sapatos.

PERNAMBUCO. — Na barca Flor da Maia, M. Pereira Penna & C.ª, 400 rodas d'arcos de pau; A. F. Meneres, 80 caixões com vinho engarrafado.

IDEM. — No brigue S. Manoel 1.º, A. José Malheiro, 1 caixão com peixe; Custodio Gonçalves, 1 dito com presuntos.

RIO GRANDE DO SUL. — Na barca Paquete do Rio Grande, J. Rodrigues de Abreu, 1 vol. diverso.

LONDRES. — Na escuna D.r Van Greaf, D. Marianna E. P. Jordão, 70 pipas de vinho; C. Smithes & C.ª, 65 ditas de dito.

IDEM. — Na escuna Copeland, A. L. da Silva & Filho, 5 pipas de vinho.

IDEM. — No brigue Guillelmo, A. L. da Silva & Filho, 5 pipas de vinho; G. & J. Graham & C.ª, 60 ditas de dito.

IDEM. — Na escuna Harriet, J. H. Andresen, 33 pipas de vinho e 12 caixões com dito engarrafado.

LIVERPOOL. — No vapor Cintra, M. J. da Silva, 14 saccas com lã; Offley & Cramp, 2 pipas de vinho; G. B. Batalha, 134 saccas com lã.

MANIFESTOS.

C. M. 282 — Freixenedo. — Barco Senhor dos Navegantes, 240 quintaes, a Cazaes & Filhos, 168 saccos com farinha de trigo.

C. M. 283 — Cardiff. — Cardiff. — Hiate Aveirense, 118 ton., mestre Gonçalves, a Deniel & Irmão, cargas 100 caixas com chá, 1344 barras de ferro a 5087 feixes de dito.

C. M. 283 — Lisboa. — Hiate Loureiro 1.º, 59 ton., mestre J. Lopes, a Gomes Lima & C.ª, 40 carradas de barro, 278 saccas com algodão, 423 paus d'aduella, 703 couros em cabello, 86 vol. com banha, 13 cascos com azeite, 24 saccos com tremoços e 44 vol. diversos.

C. M. 285 — Setubal. — Hiate Boa Hora, 68 ton., mestre M. A. Batalha, a Gomes Lima & C.ª, 102 moios de sal, 40 saccos com arroz e 1 volume com trapo.

C. M. 286 — Aveiro. — Hiate Conceição Feliz, 38 ton., mestre Oliveira, a Daniel & Irmão, 57196 litros de sal.

C. M. 287 — Idem. — Bateira Olho Vivo, 28 ton., mestre Domingos da Angelica, a Daniel & Irmão, 44016 litros de sal.

C. M. 288 — Idem. — Hiate Nova União, 42 ton., mestre Mano, a Daniel & Irmão, 58950 litros de sal.

C. M. 889 — Freixenedo. — Barco Senhora das Neves, 280 quintaes, arraes Loureiro, a F. F. Torres & C.ª, 168 saccos com trigo.

C. M. 290 — Idem. — Barco Senhora d'Alva, 300 quintaes, arraes Pereira, a F. F. Torres & C.ª, 172 saccos com farinha trigo e 24 ditos com trigo.

C. M. 291 — Idem. — Barco Jesus, 400 quintaes, arraes Loureiro, a F. F. Torres & C.ª, 172 saccos com trigo.

C. M. 292 — Idem. — Barco n.º 239, 440 quintaes, arraes Araujo, á Companhia de Seguros Douro, 294 saccos com trigo.

COMPLETA DESCARGA.

ABRIL, 15.

LISBOA. — Vapor Lisboa, cap. Contente.
AVEIRO. — Bateira Olho Vivo, mestre Angelica.
IDEM. — Hiate Conceição Feliz, mestre Oliveira.
SETUBAL. — Hiate Boa Hora, mestre Batalha.

TERMOS DE CARGA.

ABRIL, 15.

FIGUEIRA. — Hiate Nova Sociedade, 78 ton, mestre Henriques.
LISBOA. — Vapor Lisboa, cap. Contente.
IDEM. — Hiate Rapido, 109 ton., mestre Nova.
AMSTERDAM. — Galeota Maria, 80 metr. cub., cap. Ouwehand

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO.

ABRIL, 15

Assucar — 2 barricas, 2 canastros e 210 saccos.
Arroz — 60 saccos.
Algodão em rama — 20 saccos.
Melaço — 51 barris.
Couros — 175.
Chifres em bruto — 20857.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUASARDENTES.

ABRIL, 15

Manifestado para deposito.

	Litros
Vinho	321037,00
Aguardente	2671,00

Despachado para consumo:
No Porto.

Vinho maduro	6174,47
Dito verde	667,80

Despachado para exportação.

Vinho	30882,00

MERCADOS NACIONAES.

PORTO, 16 DE ABRIL.

Farinha de milho	540
Trigo da terra	960
» serodio	900 a 910
» barbella	800 a 810
Feijão branco	560 a 570
» vermelho	620 a 630
» rajado	500
» frade	500
» amarello	520
Milho	500
Centeio	510
Cevada	420
Batatas [arroba]	180
Azeite	5$450 a 5$500

PARTE MARITIMA.

PORTO, 16 DE ABRIL.

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ.

Fica fóra da barra:
Tres Hiates.
Duas rascas.
O vento é S. [brando] e o mar bom.

Até esta hora sahiram: hiates Luz do Dia e Conceição Feliz, rasca Nova Sociedade, e a bateira Olho Vivo.

PORTO, 15 DE ABRIL.

ENTRADAS.

AVEIRO, 2 dias. — Rasca Salineira, mestre Gomes, sal.
IDEM, 3 dias. — Hiate Phenix, mestre Nunes, sal.
MEMEL, 54 dias. — Brigue prus. Edward, cap. Leonhardt, aduella, a Miguel de Souza Guedes

SAHIDAS.

SETUBAL. — Hiate S. João Baptista, mestre Rosa, lastro.

MOVIMENTO MARITIMO ESTRANGEIRO COM RELAÇÃO A PORTOS DE PORTUGAL.

SAHIDAS.

2 de abril — De Torbay, o Bordeaux, cap. Gnodde, para Vianna.
» » — De Cardiff, o Jacob Kjeolland, cap. Stephentem, para Lisboa, e o Martha Elliot, cap. Adie, para Villa Nova.
» » — Em Jersey, o Crapand, cap. Nantier, da Figueira.

Á VISTA.

31 de março — De Dungeness, o Dodo (? Dido), cap. Hinsmann, para Setubal.

Telegraphia electrica.

[Dirigida á Associação Commercial.]

LISBOA, 14 DE ABRIL.

ENTRADAS.

BUENOS AYRES, 61 dias. — Brigue Maria.
MIDDLESBRO E PORTSMOUTH, 28 dias. — Barca ing. Ishvrah.
STOCKHOLMO E ELSENOR, 120 dias. — Brigue suec. Solid.
NEW-CASTLE, 16 dias. — Galeota holl. Vop Waaoots.
CARDIFF, 8 dias — Galeota holl. Gezina Reina.
SWANSEA, 11 dias — Hiate Puritano.
GRANGEMOUTH E SCILLY (donde esteve arribado), 165 dias. — Brigue ing. Emmanuel Bouther
BERGEN, 23 dias. — Chalupa norueg. North Cape.
HARTLEPOOL, 45 dias. — Patacho din. Petrea Smith.
CARDIFF, 14 dias. — Galera norueg. Jacob. Kielland.

SAHIDAS.

POOLE. — Patacho ing. Faith.
VIGO E NANTES. — Vapor paq. fr. Ville de Paris.
NANTES. — Patacho Iberia.
BAHIA. — Patacho Maria.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Manual de jogos

SAHIU a 16.ª folha do «Manual de jogos», ou collecção dos jogos mais usados nas sociedades. Esta obra conterá os jogos seguintes: — xadrez, voltarete, whist, cassinos banca, dominó, gamão, brelau, manilha e trempe, etc., e outros differentes jogos de cartas e dados. Subscreve-se por 500 réis para toda a obra, ou 560 para as provincias, porte pago, em Lisboa, loja de Bordalo, rua Augusta n.º 20.

N. B. Depois de completa, custará 800 réis, a quem não tiver assignado. (990)

ANNUNCIOS.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

EMPREZA CONSTRUCTORA

LINHA DO PORTO — QUINTA SECÇÃO

QUEM tiver a tractar qualquer negocio com esta empreza, ou precise da mesma, de qualquer esclarecimento póde dirigir-se á rua da Reboleira n.º 55, em todos os dias de semana das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, onde se acha estabelecido o seu escriptorio. [1017]

Precisa-se d'um cofre de ferro, na rua de Bellomonte n.º 54 e 56. (1018)

PRECISA-SE d'um caixeiro para Lisboa, com habilitações de loja de solla, e escripta correspondente; quem se achar n'estas circumstancias dirija-se á rua de S. João Novo n.º 60. (1019)

Manteiga nacional

DA 1.ª QUALIDADE A 160 REIS O ARRATEL

VENDE-SE na rua de Santo Ildefonso n.os 462 e 464. (1020)

NO largo dos Loyos n.º 12, vende-se chitas a 65 e 70 réis, e largas a 105 e 110 de bom panno e fixes em côres. [1021]

FALLECEU hontem o snr. Joaquim José de Campos, seu corpo depositado na igreja da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, ha-de sua alma ser encommendada a Deus, com o officio de corpo presente, amanhã, 17 do corrente, ás 10 horas do dia.

Seus testamenteiros João Gomes de Oliveira e Silva, Manoel José Monteiro Braga e Cornelio Sleur, pedem aos seus amigos e aos do finado o obzequio de assistirem a este religioso acto.

Pede-se desculpa de cumprimentos.
Porto 16 de abril de 1861. (1022)

D. Luiza Adelaide Martinho Lobo e Feleciano José Martinho, agradecem por este meio a todos os ill.mos snrs. que se dignaram honral-os com sua assistencia nos officios de sepultura de seu pai e sogro o ill.mo snr. José Maria Lobo, no dia 9 na igreja de Nossa Senhora do Terço e Caridade. (1023)

UMA senhora de 26 annos de idade, dando garantia ás suas qualidades e boa educação, deseja encontrar uma familia que precise dos seus serviços, quer seja para dispensar os seus cuidados a uma ou mais creanças, ou para qualquer occupação a que possa dedicar-se uma senhora. Prefere-se familia que resida fóra da cidade, ainda mesmo que seja distante. Quem pretender póde fallar no escriptorio d'este jornal. [732]

EM a rua de Santo Ildefonso, vende-se uma propriedade de casas n.os 21 a 25; quem a pretender comprar falle na mesma. (626)

Em S. João Novo n.º 15

VENDEM-SE garrafas superiores por preços commodos. (726)

Sabão Hespanhol

SUPERIOR QUALIDADE

DEPOSITO

181 — *Rua de Santo Antonio*

(836)

BORRACHINHAS

PROPRIAS PARA A ENXOFRAÇÃO DE VINHAS

DEPOSITO de objectos de gomma elastica, Porto, Congostas n.º 37.

Na Regoa existe uma para amostra, rua de S. Gonçalo n.º 3 2.º andar. (634)

VINAGRE

VENDE-SE no caes da Ribeira n.º 30, a 30, 50 e 80 réis o quartilho, feito de vinho verde e maduro, e vinhos velhos engarrafados e ao quartilho. (947)

ALUGA-SE na entrada da viella da Neta n.º 18, um armazem proprio para vinhos, lotação de 300 pipas: quem o pretender falle na rua de Santo Antonio n.º 65. [2594]

CALDAS,

Rua das Flores n.os 45 a 51.

RECEBEU já parte do seu magnifico sortimento de fazendas de verão. (753)

NO dia 22 do mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões, sita na rua do Almada n.º 335, ha-de proceder-se á arrematação voluntaria do palacio vulgarmente chamado dos Carrancas, sito na rua dos Quarteis da Torre da Marca, hoje do Triumpho, com os n.os 48 a 60, com a quinta que lhe está unida, o qual será arrematado sobre o preço de 40:000$000 réis, livres para a vendedora. Este palacio e quinta pagam os fóros emphyteuticos de 9$290 réis, ao Barão de Massarellos, 16$000 réis, a João Pacheco Pereira, e 600 réis ao rvd.º cabido de Cedofeita. E' escrivão da praça Lima.

Os titulos estão em poder do sollicitador Manoel Maria Ferreira de Carvalho, morador na rua do Pinheiro n.º 46, aonde pod-rão ser examinados. (794)

FLOR D'ENXOFRE

F. Chamiço Filho & Silva

BATERIA DO TERREIRO N.º 4.

TEEM para vender flor de enxofre em barricas da mesma superior qualidade, que tanta acceitação tem tido nos annos precedentes. [190]

OS herdeiros de Timotheo L'Ecussan Verdier e sua mulher D. Helena Frizoni Verdier, e os herdeiros de Domingos Gomes Loureiro, representantes da firma de Domingos Gomes Loureiro & Filhos, unicos interessados actualmente na fabrica de fiação e tecidos de algodão erecta junto á cidade de Thomar, estando concordes na venda d'esta fabrica e divisão do seu producto, annunciam que ella, com todas as suas pertenças contiguas e utensilios, ha-de ser posta a lanços na praça do commercio d'esta cidade de Lisboa, e será arrematada a quem mais der [se assim convier aos annunciantes] no dia 13 de maio proximo futuro.

Esta importante e acreditada fabrica dista apenas cinco ou seis kilometros de Payalvo, por onde vai passar o caminho de ferro do norte, que já está em construcção; pelo seu perfeito estado de conservação e augmento, é susceptivel de produzir avultados lucros, podendo adaptar-se a differentes outros ramos de industria. O seu motor é hidraulico, de poderosa força, e na actualidade faz trabalhar duas grandes rodas independentes: tem um açude e um canal de um kilometro de extensão solidamente construidos; e pertencem-lhe lindas casas de habitação no gôsto inglez, nas immediações do seu edificio, e no centro de uma formosa lameda de frondoso arvoredo, com horta e pomar de laranja, sendo por isso uma vivenda mui aprazivel.

E' o corretor encarregado d'esta venda o do numero, Antonio Massa, ao qual se póde recorrer para quaesquer esclarecimentos, no seu escriptorio, rua de S. Francisco n.º 44, 3.º andar K, ou na praça ás horas do costume.

Lisboa 4 de abril de 1861.

Francisco Gomes Loureiro.
Timotheo L'Ecussan Verdier.
[966]

EDUARDO Kebe & C.ª, Tarpas n.º 11, tem para vender

Garrafas

de Glasgow de superior qualidade de 6, 6 e meio e 7 ao gallão. [979]

Na rua do Sol n.º 75, 1.º andar, se diz quem tem para alugar quartos e salas para hospedes, dando-lhes cama e meza, por preços muito commodos. (952)

VENDE-SE um piano de cauda no largo da Sé n.º 2. (645)

Deposito de chocolate hespanhol

RUA DE CEDOFEITA N.os 21 E 23.

PRIMEIRA qualidade 550, 2.ª 500, 3.ª 440, 4.ª 400, 5.ª 320, 6.ª 280 e 7.ª 240. (1010)

MANOEL Nunes dos Santos e José Caetano Moreira, tendo dissolvido por commum e amigavel accordo, por escriptura de 30 de abril de 1858, a sociedade que entre si tiveram e que girava debaixo da firma de Manoel Nunes dos Santos & C.ª e que debaixo d'esta mesma firma continuou em liquidação a cargo de ambos os socios, declaram para todos os legaes effeitos que por escriptura de 12 de corrente mez deram por terminada a referida liquidação; e por isso não só se acha extincta a mesma sociedade, mas tambem liquidada e pagos e satisfeitos todos os seus creditos. (1011)

Delegação consular da Sardenha no Porto

OS credores da fallecida subdita sarda Maria Fermenti queiram apresentar os seus documentos n'esta delegação consular dentro do praso de 30 dias a contar da data de hoje, findo o qual se não tomará conhecimento de mais credito algum.

Porto 15 de abril de 1861. (1012)

CAFE' DAS HORTAS

Passa-se este estabelecimento: quem o pretender dirija-se ao mesmo. (1013)

JOSÉ Rodrigues Barboza, morador no lugar do Rau, freguezia de Paço de Souza, faz publico que todas as pessoas que se julgarem seus credores, sem que tenham escriptura de divida, apresentem suas contas no praso de trinta dias para serem embolsados, do contrario não se responsabilisa por quantia alguma, pois julga nada dever.

Paços de Souza, 12 de abril de 1861. (1014)

O Trem do Porto, em Monchique, continúa a estar superiormente authorisado a comprar (e pagar logo) madeira de hogueira para coronhas de espingarda. (1015)

QUEM pretender uma snr.ª de 30 a 40 annos de idade, de bôa educação e de probidade, para administrar uma casa, sirva-se fallar na rua do Sol n.º 214, aonde se lhe darão todos as informações necessarias. (1016)

COLLEGIO DE S. SEBASTIÃO

O ACTUAL professor de palestra franceza d'este collegio é, desde 12 do corrente, mr. T. Gassemoan de Chanteau.

O director — *José Maria de Faria.* (1003)

MANOEL Ribeiro Guimarães agradece cordealmente a todos os ill.mos e exc.mos snrs. que lhe fizeram o obzequio de assistir ao responso de sepultura de sua presada mãi a exc.ma snr.ª D. Thomazia de Freitas Ribeiro Guimarães, que teve lugar na noute de 5 do corrente, na igreja da Celestial Ordem da SS. Trindade, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão. (1008)

José Alves de Azevedo

COM ESTABELECIMENTO DE FATO FEITO, RUA DE SANTO ANTONIO N.º 224.

ACABA de receber de Pariz um escolhido e variado sortimento de pannos, casemiras e veludos proprios para a presente estação, assim como tem um bom sortimento de fato feito pela ultima moda, tudo por preços muito commodos. (1009)

QUEM perdesse uma medalha d'ouro e a quesira receber, dirija-se á repartição de Fazenda do 2.º bairro, que ahi lhe será entregue dando os signaes certos.

O Professor de francez Henrique Alliot deixou de leccionar no collegio do snr. José Maria de Faria, retirando-se elle voluntariamente e não despedido pelo director, segundo dizem algumas pessoas. (996)

VENDE-SE a propriedade de casas da Praça da Batalha com os n.os 86, 87, 88, 89 e 90, com parte da mobilia, e tambem alli se vende uma harpa ingleza em bom uso. (985)

EUGENE RAUD

PINTOR DE CARRUAGENS

RUA DA TORRINHA — 97 — PORTO (977)

Na rua de Bellomonte n.º 99 ha para vender flor de enxofre de superior qualidade. (466)

NA rua Formoza n.º 385, ha para vender excellente vinagre de meza muito bom para conserva e escabeche, a 90 réis a garrafa e 2$000 réis o almude. (963)

FLOR DE ENXOFRE

ARTHUR ARCHER & SOUZA

Rua da Reboleira n.º 47

TEM para vender flôr de enxofre da melhor qualidade. (604)

CASA FELIZ DE CHAVES

NA loja de Luiz Paulino Teixeira foram vendidos os seguintes premios da extracção ultima:

NUMEROS	PREMIOS
4133	300$000 réis.
5775	200$000 »
3201	100$000 »
2124	100$000 »

O mesmo tem á venda bilhetes inteiros, a 6$400, meios ditos, a 3$350, quartos e cautellas de differentes preços da presente extracção que terá lugar no dia 24 de abril.

Satisfaz toda a encommenda que lhe fôr feita com pontualidade e remette as listas aos seus freguezes, assim como a parte telegraphica logo que a receba. (1001)

MONTE PIO UNIVERSAL

COMPANHIA hespanhola de seguros de vida mutuos administrada por uma junta de pessoas da maior respeitabilidade de Madrid, sob a fiscalisação e garantia do governo hespanhol.

REPRESENTANTE DA COMPANHIA NO PORTO — **G. R. Batalha**

Escriptorio, rua da Alfandega n.º 7.

A companhia tem por fim assegurar aos socios um capital ou renda em praso fixado, podendo receber o capital com a accumulação de todos os interesses em sua vida, ou deixal-os a seus herdeiros.

DIFFERENTES ESPECIES DE SUBSCRIPÇÕES:

Formação de capital de sobrevivencia. — Formação de capital para caso de morte. — Renda de sobrevivencia. — Renda arbitraria. — Renda de hetança. — Renda de contado.

N'esta companhia, depois do 1.º quinquenio, o socio póde liquidar em qualquer anno.

Os 5 p. c. de direitos de administração não são exigidos no acto da subscripção, admitte-se o pagamento em 5 annos, em prestações. (80)

PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

2.ª EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

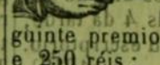
REIS 10.000$000

CUNHA & RORIZ

Affiançados no governo civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos, n.º 96, bilhetes inteiros, a 6$600, meios ditos, a 3$400, quartos, a 1$700, e cautellas de 500 réis e 250 réis., cuja extracção terá lugar no dia 24 de abril.

Satisfazem todas e quaesquer encommendas que lhes sejam feitas das provincias com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio, e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.



N. B. Os mesmos venderam da ultima loteria parte do seguinte premio em quartos e cautellas de 500 e 250 réis:

N.º 5549	200$000 réis.
» 511	100$000 »
» 1938	100$000 »
» 1982	100$000 »
» 5260	100$000 »

(1002)

Manufacturas de camas de ferro em grande escala

ANTONIO Martins Vianna com fabrica de camas de ferro e varios objectos na rua de Liceiras n.º 67, tem um variado sortimento de camas de differentes tamanhos e feitios modernos, que vende desde 3$000 réis para cima, sortimento de lavatorios desde 500 réis para cima, bancos modernos para jardins ou pateos desde 3$600 réis para cima, cadeiras de jardim desde rs. 1$200 para cima, camas e cadeiras de nova invenção ainda não vistas e que são de grande commodidade desde 4$500 réis para cima, camas que dobram em differentes partes e que facilitam a conducção desde 5$000 réis para cima, camas de nova invenção que servem para descansar no verão, que teem o assento de lona e dobram de maneira que cabem em um sacco e só pezam 26 arrateis: todos estes objectos se fazem com a maior perfeição e se responde pela solidez. O annunciante acaba de realisar uma experiencia, insinuada por um amigo, de fazer um verniz inteiramente duravel, sem que desmereça a côr, e d'aqui para o futuro as soas pinturas nos objectos que faz serão de grande merecimento.

N. B. Todo o freguez que comprar para cima de 6 camas se lhe abaterá ao preço da tabella 5 p. c. (983)

Attenção

EM a rua da Reboleira n.º 41 ha um grande sortimento de amostras de louça da acreditada fabrica de Davenport e outros fabricantes, e tomam-se ordens para qualquer genero vir de Londres, Liverpool ou Glasgow. Tambem ha couros da Russia para cobrir caleches ou americanas. (951)

NA rua de Bellomonte n.º 99, continúam a vender-se rastilhos de patente de 1.ª e 2.ª qualidade. [1460]

NO dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões rua do Almada n.º 335, se ha-de proceder á arrematação voluntaria de 2 moradas de casas de dous andares, grande quintal, poço, ramadas, arvores de fructo e jardim, sitas na rua de Costa Cabral n.º 370 a 380 freguezia de Paranhos adiante do largo da Aguardente; os titulos podem-se vêr no cartorio do escrivão Lima, rua do Almada n.º 281, todos os dias até ao meio dia. [946]

NO hotel do Cysne, rua do Sá Bandeira n.º 17, vende-se ou aluga-se um bilhar com todos os seus pertences. [949]

Lonas nacionaes

BRANDÃO & C.ª, rua das Flores 130, receberam da fabrica novo sortimento de lonas de superior qualidade, tendo bem sortido o deposito e continuando a ter grande extracção. [738]

UMA senhora de idade de 50 annos deseja arrumar-se como governante de casa de familia ou de homem só, dando abonações da sua conducta. Quem precisar deixe o seu nome e morada no escriptorio d'este jornal para ser procurado. [413]

EM Santa Catharina n.os 174 e 176, continuam a vender-se por preços commodos borrachas pequenas e grandes; servindo estas para applicar o enxofre ás vides. [988]

O contraste da prata

TEM no seu estabelecimento, rua de Santa Catharina n.os 70 a 74, diversas obras de prata, trabalhadas com perfeição, gôsto e arte, que vende por preços razoaveis. (961)

ALUGA-SE uma sala mobilada com todas as commodidades, para uma pessoa decente; quem a pretender dirija-se á rua do Laranjal n.º 151. (962)

Farinha triga

VENDE-SE na rua de S. João n.º 77 a 79.

1.ª qualidade ensaccada por arroba . . . 1$650

2.ª » » » . . . 1$550

[888]

INSCRIPÇÕES

Na feira de S. Bento n.º 23, vendem-se inscripções de assentamento e coupons e se entregam averbadas aos compradores. (492)

EM a rua de Bellomonte n.º 99, continúa a vender-se cerveja preta ingleza, por preço commodo, em meias garrafas. (2346)

Superior estopa de embira

VENDE-SE em S. Nicolau n.º 30 e 32. [220]

Vinhos finos superiores.

NA rua de Santa Catharina n.º 282 vendem-se vinhos velhos engarrafados das novidades de 1815, 1834, e 1847 de superior qualidade, de seis garrafas para cima; tambem se vende em caixões d'uma, duas, e tres duzias muito bem arranjados, etiquetados, etc. Preços commodos. (839)

FONSECA & Ferreira teem na rua de Cedofeita n.º 117, o deposito de couros curtidos na sua fabrica do Esteiro de Campanhã. (2580)

VEIO consignada a José Moreira Lobo uma factura de flôr de enxofre: quem precisar d'aquelle genero, dirija-se á casa d'aquelle, Praça de D. Pedro. [338]

ALUGA-SE por qualquer epocha, ou vende-se com preferencia e por um preço muito reduzido, a casa da Foz, onde esteve por annos a assemblea. No caso de venda, far-se-ha toda a vantagem nos prasos para o pagamento. Quem a pretender dirija-se á rua Formosa n.º 178, depois das 4 horas da tarde. [423]

VENDE-SE a casa dos Passeios da Cordoaria n.º 17 e 19. Falla-se em Cedofeita n.º 163. (941)

GRANDE LEILÃO

Na travessa da rua de S. João n.º 15. nos dias 17, 18, 19 e seguintes pelas 11 horas da manhã.

DE magnificos serviços de louça da India e ingleza, differentes peças de prata, sendo algumas douradas e com relévos muito antigos; brilhantes de grande valor, casquinhas, crystaes, lustros e lustrinas, cobertores de damasco, pinturas, gravuras, magnificos paramentos para igreja ou capella, a saber, ricas vestimentas brancas e vermelhas bordadas a ouro fino, com os seus competentes apprestes e outras ditas lizas, missaes, cruxifixos, um em uma cruz de tartaruga com engastes de prata, peça esta de muito merecimento, dois calices, varios santos de bôa escultura, tremós, mezas, espelhos, cadeiras, relogios, piano e cravo, e uma grande livraria de 143 obras completas e o mais que consta das listas que serão entregues. [994]

ALUGA-SE um bom armazem proprio para vinhos e outros molhados, sito na rua Chã n.º 104 e 106. No mesmo se vendem uns bons lotes ou armação, vidraças, portadas taboletas, meios pipos, barris e outras miudezas. (903)

JOSÉ ALBA

DOURADOR

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 119

RECEBEU sortimento de pianos de bons authores, que vende por preços commodos. (236)

ANNUNCIOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

O vapor = LISBOA, = capitão Contente, sahirá para Lisboa, 3.ª feira 16 do corrente, ás 4 horas da tarde.

No escriptorio da companhia seguram-se fazendas a meio p. c. e dinheiro a 3 oitavos por cento.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 73, 1.º andar. (**)

Para Dublin e Glasgow.

O vapor inglez = WATERWITCH, = capitão Munroe, deve estar aqui de volta, para sahir para os ditos portos, na primeira semana do proximo mez de maio.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. [937]

Para Liverpool.

O vapor inglez = CINTRA, = capitão Henry William Lloyd, a sahir até o dia 18 do corrente.

Para carga e passageiros tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (938)

Para Londres.

Os abaixo assignados teem aviso que brevemente deve chegar um vapor da mesma companhia do «Iberia» para sahir para Londres immediatamente com este.

A. Miller & C.ª (971)

Para Cork, Belfast e Glasgow

A escuna ingleza = ESTREMADURA, = capitão William Cook, que deve chegar a toda a hora, sahirá para o mencionado porto com toda a brevidade. [715]

Para Bristol e Gloucester

A escuna = ELIZA, = capitão D. Jenkins, sahirá até o fim do corrente mez.

Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar a carga para bordo. (764)

Para S. Petersburgo á cidade

1.º NAVIO

A escuna ingleza = OPHELIA, = classificada no Lloyds A1, capitão J. Hodge, sahe até o dia 20 de abril.

Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar a carga para bordo. (879)

Para Londres

A escuna ingleza = COPELAND, = classificada no Lloyds A1, capitão Joseph Baker, sahe até o fim do mez.

Os snrs. carregadores terão a bondade de mandar a carga para bordo. (880)

Para carga tracta-se com o consignatario **Carlos Coverley**, rua Nova dos Inglezes n.º 15.

Para Copenhague e Riga

BOUDINA ELIZABETH, = capitão J. P. de Jonge, sahe 8 dias depois da descarga.

Consignatario D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª (939)

Para Cork, Dublin e Belfast

A escuna ingleza = MARY SWEET, = capitão James Flinn, sahirá até o fim do corrente mez de abril.

Para carga tracta-se com os consignatarios **A. Miller & C.ª**, na Praça. (974)

Para Hamburgo

A barca hollandeza = BENOIT, capitão M. E. Visser, a sahir com muita brevidade por ter a maior parte da carga engajada.

Tracta-se com D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª (970)

Attenção

A barca = PAQUETE DO RIO GRANDE, = acha-se prompta a seguir ao Rio Grande do Sul no dia 21 do corrente. Roga-se aos snrs. passageiros virem liquidar suas passagens e estarem n'esta cidade até ao dia 18. Ainda tem lugar para um pequeno numero de passageiros. Caixa Carlos Brandão, na rua das Taipas n.º 29. (553)

Para Pernambuco

O brigue = PROMPTIDÃO 2.º, = de 1.ª classe e marcha, vai sahir com muita brevidade; para o resto da carga e passageiros a pagar n'este ou n'aquelle porto, para os quaes offerece bom tractamento e excellentes commodos; tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na rua de D. Pedro n.º 85. (4481)

Para o Rio de Janeiro.

A galera = OLINDA, = capitão Emigdio José de Oliveira, sahe com brevidade; para carga e passageiros tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 46, ou com o capitão a bordo. (917)

Para o Rio Grande do Sul

PELO RIO DE JANEIRO

Vai sahir com a maior brevidade a barca portugueza = ALLIANÇA, = Recebe carga para o Rio Grande do Sul e passageiros para ambos aquelles portos. Tem excellentes commodos e offerece bom tractamento; tracta-se com Eduardo da Costa Corrêa Leite á rua da S. João Novo n.º 11. (895)

Para a Bahia

Sahirá sem demora o veleiro brigue = ESPERANÇA, = de 1.ª classe, e tem maior parte do seu carregamento a bordo; para o resto da carga e passageiros, tracta-se com Soares & Irmão, rua do Almada n.º 146. (835)

Para o Rio de Janeiro

A barca = SANTA CLARA, = acha-se prompta a seguir viagem; pede-se aos snrs. carregadores para mandarem os conhecimentos ao escriptorio dos caixas Soares & Irmão, rua do Almada n.º 146. (580)

Para o Rio de Janeiro.

A galera = SUBTIL 3.º, = capitão Corrêa de Brito, sahe com muita brevidade: para carga e passageiros tracta-se com Bernardo José Machado, no Largo da Cordoaria n.º 50, ou com o capitão a bordo. (980)

Para o Rio de Janeiro

A veleira barca = FELIX, = de 1.ª classe, capitão Fiuza de Oliveira, sahirá com muita brevidade: não recebe carga. Para o resto dos passageiros tracta-se com o caixa Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101, ou com Gomes, Lima & C.ª, Cima do Muro n.º 155. (984)

Para Riga

O novo patacho portuguez = GARIBALDI = (o 1.º navio a sahir para aquelle porto); quem no mesmo quizer carregar dirija-se a Francisco dos Santos, em Cima do Muro n.º 141. (853)

Para o Rio Grande do Sul e Porto Alegre

O novo e bem construido patacho = MARCIAL, = forrado e repregado de cobre, sahirá com muita brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto. Recebe alguma carga leve e passageiros para ambos os portos, para os quaes tem excellentes commodos e bom tractamento. Caixa Antonio Luiz Gomes Lima, rua dos Inglezes n.º 30 e 32. (940)

Para o Rio de Janeiro

A galera = CASTRO 2.º, = capitão Manoel José Gavinho, sahirá com toda a brevidade; para carga e passageiros tracta-se com Castro Silva & Filho, rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (811)

ESPECTACULOS.

3.ª feira 16 de abril

T. BAQUET. — Em beneficio. — A companhia dramatica nacional levará á scena: O drama em 5 actos e um prologo — PEDRO SEM. — A's 8 e meia horas.

N. B. Os bilhetes com data de quarta feira 11 e sabbado 13 teem entrada n'esta noite.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO.
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108.